

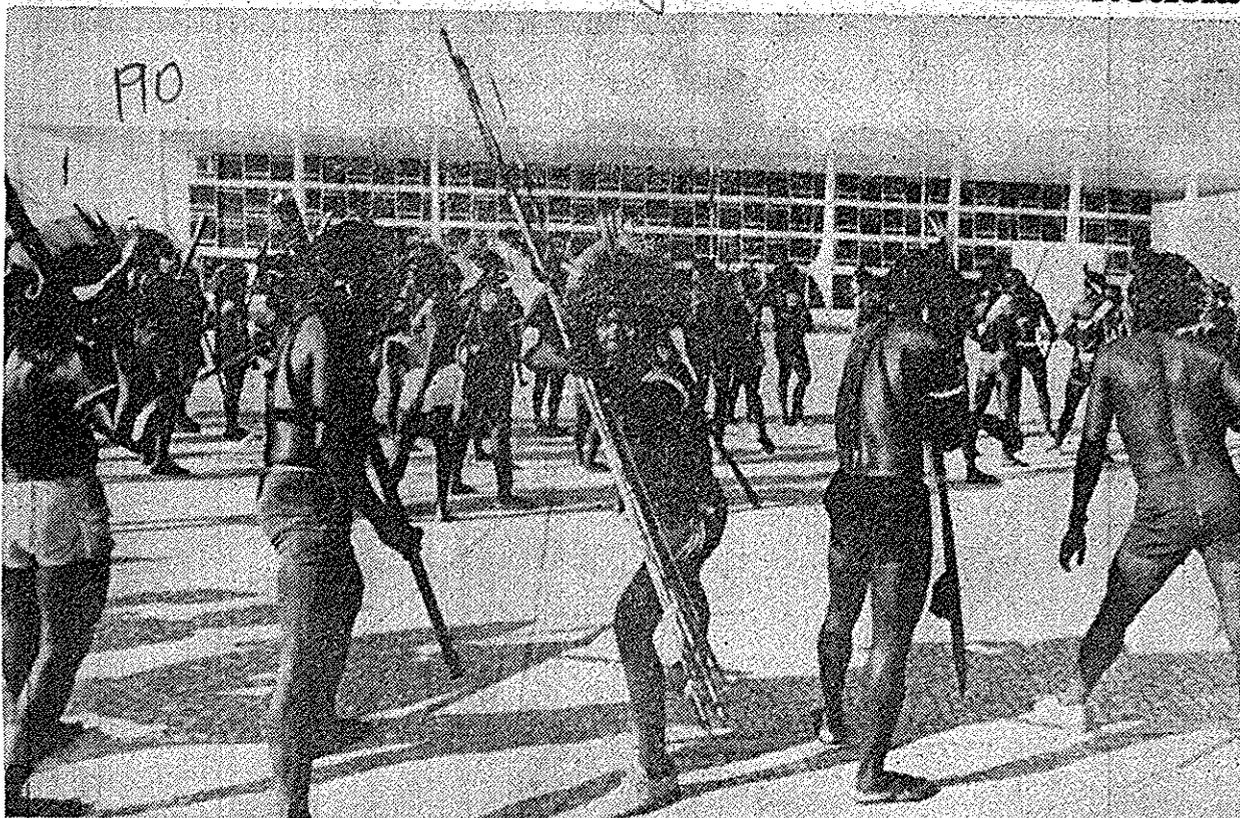
Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE S. PAULO

Class.: 1110

Data 12/MAR/1988

Pg.: _____



Júlio Fernandes — 14/10/87

Para a Funai, o índio tem sido usado como "instrumento de lucro" no Brasil

Brasil quer neutralizar campanhas sobre índios

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O Ministério das Relações Exteriores e o Ministério do Interior estão preparando, por intermédio da Funai, uma campanha de esclarecimento da opinião pública internacional a fim de neutralizar as informações negativas sobre a política indigenista brasileira que são levadas ao Exterior por entidades ligadas à questão indígena. O presidente da Funai, Romero Jucá, afirmou, após uma audiência com o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, que "não é justo que, com o objetivo de arrancar recursos junto ao estrangeiro, se deturpe a atuação do governo brasileiro com relação aos índios".

Segundo Jucá, o índio tem sido utilizado como "instrumento para garantir a sobrevivência financeira de entidades que, na maioria dos casos, pouco ou nada fazem pelo bem-estar efetivo dos grupos indígenas". O que o governo brasileiro

pretende, segundo Jucá, é colocar por terra "a idéia de que o índio brasileiro é massacrado, difundida no Exterior por grupos que têm o objetivo único e exclusivo de angariar receitas em moedas fortes".

Com ironia, o presidente da Funai disse que no Brasil "não há uma entidade que promova estas campanhas, porque o público brasileiro já tem um grau de consciência bastante elevado quanto ao tratamento que o governo vem dando à questão indígena".

Acusação

O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e a Operação Anchieta (Opan) criticaram o presidente da Funai, acusando-o de "estar querendo confinar a ação dos missionários e encobrir a política antiíndigena de sua administração".

Romero Jucá, na semana passada, afirmou que existem indígenas incitando índios contra garimpeiros e até se envolvendo sexualmente com membros dessas comunidades. Ele também determinou a realização de exames anti-Aids nos missionários, o que revoltou as duas entidades ligadas à Igreja.

Para elas, o presidente da Funai, ao anunciar sua campanha contra a Aids, omitiu propositalmente a presença de garimpeiros, madeireiros e grileiros, "que, além de ocupar e explorar ilegalmente as terras indígenas, vêm, há muito tempo, transmitindo aos índios doenças venéreas, sarampo, tuberculose e gripe".

Nas acusações, o Cimi e a Opan afirmam que existe "a conivência da Funai com o saque das riquezas naturais das áreas indígenas", lembrando que ambas as entidades fizeram várias denúncias nesse sentido, entre elas a negociação de 200 mil metros cúbicos de toras com uma madeireira e o funcionamento de vários garimpos em áreas indígenas.